

Grupo protesta contra instalação de mina de carvão próxima a Porto Alegre

Categories : [Salada Verde](#)

Um grupo de manifestantes realizaram na manhã desta terça-feira (14), em Porto Alegre, um protesto contra um projeto de instalação de uma mina a céu aberto às margens do rio Jacuí, entre os municípios de Eldorado do Sul e Charqueadas, na Região Metropolitana da capital gaúcha. Os manifestantes se reuniram na frente de um hotel onde estava sendo realizado um [seminário promovido pela Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul](#) justamente para discutir a implantação do Polo Carboquímico no estado.

O motivo do protesto é a instalação da Mina Guaíba, um projeto da Copelmi com investimento chinês e norte-americano que pretende extrair carvão mineral, areia e cascalho de uma área junto ao Rio Jacuí. A produção se destina para abastecer as termoelétricas nos períodos de estiagem, quando a produção cai nas hidrelétricas. O projeto está na fase de licença prévia junto à Fepam (Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler), órgão de licenciamento estadual.

Cerca de 20 manifestantes se reuniram com faixas, máscaras e panfletos. Segundo Heverton Lacerda, vice-presidente da [Agapan](#) (Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural), que participou da manifestação, já estão previstas outras ações e eventos de debates.

A Agapan já solicitou uma audiência pública em Porto Alegre para discutir o projeto da mina, já que o empreendimento “fica a pouco mais de 20 quilômetros de Porto Alegre e muito próximo do rio Jacuí, principal contribuidor (85%) do lago Guaíba, que abastece Porto Alegre e cidades próximas”, disse Heverton a ((o))eco. Uma audiência pública em Eldorado do Sul já está agendada para ocorrer no dia 27 de julho. O evento faz parte das etapas do licenciamento ambiental.

A proteção da água é uma das bandeiras dos manifestantes, junto com a preocupação em relação às populações que moram em assentamentos que serão atingidos pelo projeto. O local onde a Copelmi pretende instalar a mina é ocupado pela área de maior produção de arroz orgânico da América Latina. A lavoura fica dentro do Assentamento do MST Apolônio Carvalho, onde vivem 72 famílias que teriam de ser removidas do local.

Um abaixo assinado com 2 mil assinaturas já foi entregue ao governador Eduardo Leite (PSDB), contra o projeto.

Leia Também

<https://www.oeco.org.br/reportagens/mineradoras-se-voltam-para-o-rio-grande-do-sul-com-quatro-grandes-projetos/>

<https://www.oeco.org.br/colunas/carlos-gabaglia-penna/20837-efeitos-da-mineracao-no-meio-ambiente/>

<https://www.oeco.org.br/noticias/estudo-retrata-pressao-da-mineracao-sobre-areas-protedidas/>